

EDITORIAL

Prezados leitores e colaboradores,

No editorial do número anterior da *Ensaio* (vol 15, n. 2), tratamos da importância dos pareceres dos árbitros para o sucesso de um periódico científico. Dissemos que um parecer deve ser, a um só tempo, justo e rigoroso, e ficamos de examinar a atividade de avaliação de submissões (*peer review*) em maior detalhe.

Os bons periódicos de pesquisa indicam parâmetros de avaliação de suas publicações. No caso da *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, temos critérios diferenciados para quatro tipos de contribuições: trabalhos empíricos, trabalhos teóricos, trabalhos de revisão bibliográfica e resenhas. No entanto, a existência dos parâmetros não substitui a imprescindível disposição do avaliador em colocar-se em posição de diálogo crítico e respeitoso com os autores no sentido de compreender as escolhas, o desenho e os procedimentos analíticos da pesquisa, assim como seus resultados e implicações.

O rigor da avaliação decorre da busca de coerência entre os vários elementos que compõem a comunicação de uma pesquisa: objeto/tema, objetivos, questões de pesquisa, quadro teórico, procedimentos e metodologia, resultados e implicações. Aos autores, recomendamos identificar claramente esses elementos e os vínculos que estabelecem entre si. A editoria considera importante que os objetivos estejam explicitados no texto e que traduzam as questões de pesquisa, de forma a permitirem uma análise mais fluida ao leitor, quando este se depara com os dados. Ainda, é fundamental saber se os referenciais são consistentes com o que se pretende obter deles e com os procedimentos da pesquisa. Outro vínculo importante consiste nos elos que unem os procedimentos analíticos, amparados em um quadro teórico-metodológico, e os resultados da pesquisa, que devem ser claramente enunciados. O leitor do relato deve poder compartilhar os dados e análises empreendidas pelo autor, compreender as circunstâncias e variáveis de contexto, podendo, assim, examinar os passos que conduziram dos dados às análises e destas aos resultados da pesquisa. Os resultados, evidentemente, devem ser relacionados com as questões de pesquisa e devem resultar em um melhor entendimento, mesmo que provisório e contextual, do objeto em estudo. O fato de resultados de pesquisas qualitativas não serem facilmente generalizáveis a outros contextos não pode implicar a ausência de comprometimento da pesquisa e dos pesquisadores, com resultados que tenham implicações do ponto de vista prático e/ou teórico. Tais implicações devem ser claramente enunciadas, em diálogo com

resultados de outras pesquisas sobre aquele mesmo objeto em outros contextos, ou examinados a partir de outros referenciais teórico-metodológicos.

Tem sido relativamente frequente a recusa de artigos que resultaram de dissertações e teses concluídas e bem avaliadas. A razão principal desse aparente paradoxo é que, ao fazer o recorte, o autor do relato continua tendo em mente o conjunto da dissertação. O autor, ao submeter tais recortes de trabalhos mais amplos, deve verificar se há coerência entre os vários elementos que foram selecionados para aquela comunicação.

Passemos, pois, ao segundo critério que indicamos para a avaliação de um relato de pesquisa, qual seja, a justeza. O parecer qualificado é aquele que indica claramente os motivos de aprovação ou rejeição de uma submissão à revista. Ele deve ter um caráter pedagógico, apontando para os autores o potencial analítico e as contribuições originais dos estudos (muitas vezes ainda não totalmente explorados) e também suas limitações, ressalvas, contradições ou lacunas. Não é admissível que um trabalho seja recusado sem que o parecer convença os autores dos motivos pelos quais ele não foi acolhido. Essa indicação permite aos pesquisadores e grupos de pesquisa retomarem seus quadros teóricos de análise, definir mais claramente seus objetos e objetivos, examinarem mais detidamente seus procedimentos metodológicos e dispositivos analíticos, explicitarem seus dados e contextos, aprofundarem seus resultados e implicações.

Os pareceres emitidos pela *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* muitas vezes ganham como resposta o agradecimento dos autores em relação às análises prestadas pelos árbitros (mesmo quando os artigos são recusados). Em outros casos, ocorre a ressubmissão bem sucedida dos mesmos, a partir das indicações dos árbitros.

Outro aspecto da justeza de uma avaliação é o fato de compreender as razões das escolhas dos autores, mesmo que não coincidam com as escolhas que o próprio árbitro faria. As escolhas são muitas – objetos, objetivos, questões de pesquisa, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos, amostragem e desenho da pesquisa. O que deve ser posto em juízo não é a qualidade das escolhas dos autores quando confrontadas com outras possíveis (algumas delas mais familiares ao árbitro). Em lugar disso, o fundamental é saber se as escolhas realizadas pelos autores são internamente coerentes e se delas decorrem resultados relevantes. Para tanto, os editores da *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* têm procurado selecionar árbitros que tenham conhecimentos específicos relativos ao objeto e abordagem sugerida pelos autores de uma dada submissão, de modo a terem qualificação para dialogar com suas contribuições.

A sintonia entre editores e avaliadores vem permitindo significativa redução dos prazos entre recebimento da submissão e a comunicação do aceite final aos autores. Os artigos publicados neste volume foram avaliados em um prazo médio de 150 dias. Temos feito esforços para manter essa marca, embora reconheçamos que há muito a fazer para que ela se consolide.

Passamos, pois, a apresentar brevemente os trabalhos que compõem este volume da *Ensaio*. Os 14 trabalhos (13 artigos e 1 resenha) aqui publicados

apresentam ampla distribuição nacional e de instituições de pesquisa: um artigo internacional (artigo 12, Colômbia); um da região norte (artigo 6, Pará); um da região centro-oeste (artigo 7, Mato Grosso); três do nordeste (artigos 2 e 10, Bahia; artigo 13, Sergipe); seis do sudeste (artigos 1 e 3, Rio de Janeiro; artigos 2 e 5, São Paulo; artigos 4 e 14, Minas Gerais); três do sul (artigo 8, Rio Grande do Sul; artigo 9, Santa Catarina; artigo 11, Paraná). O número de instituições envolvidas, 19 no total, é também alto - Unijui (RS); UNIARP (SC); UEM, UEL, UNOPAR (PR); UFABC, Unicamp, UFSCar (SP); UFJF, UFMG (MG); FIOCRUZ, IFRJ, UFRJ (RJ); UFSC; UFBA (BA); UFSE (SE); UFPA (PA); UTER (MT); EAFIT (Colômbia).

As temáticas de pesquisa são bastante abrangentes, incluindo análise de materiais de ensino (livros didáticos, artigo 10; documentários, artigo 7); estudos com professores em formação (escolhas profissionais, artigo 13; compreensão conceitual, artigo 11) e em exercício (concepções sobre saúde e doenças endêmicas, artigo 1; sobre avaliação da aprendizagem, artigo 2; sobre qualidade em educação, artigo 3); estudos de sala de aula do Ensino Médio (papel do professor nos processos de escolarização, artigo 4; diversidade de estratégias, artigo 8); estudo de sala de aula de Ensino Superior (leitura de texto de divulgação científica, artigo 5); trabalhos envolvendo estudos culturais e mídias (discursos biológicos sobre gênero em revistas, artigo 6; desastres, comunicação e ciência, artigo 12); texto teórico sobre usos de referencial epistemológico na pesquisa da área (artigo 9) e resenha de livro sobre esquemas de argumento (artigo 14).

As metodologias e os instrumentos de pesquisa são também diversificados, com vários tipos de abordagem a partir de entrevistas (artigos 1, 2, 3 e 4); questionários (artigo 11 e 13); produção escrita dos estudantes (artigo 5); análise documental (artigos 6, 7, 9, 10 e 12); registros diversos de sala de aula (artigo 8). Os referenciais teóricos incluem autores de diversos campos, que são consultados com propósito de compreender processos de produção, circulação e apropriação do conhecimento científico na sociedade e na escola. Entre outros autores, destacamos, neste volume, estudos baseados em Berstein, Charlot, Foucault, Orlandi, Fleck, Bakhtin, Vygotsky e Walton.

A todos, desejamos boa leitura. Agradecemos uma vez mais as contribuições dos autores e avaliadores que fizeram possível a publicação deste número.

Belo Horizonte, 03 de novembro de 2013.

Orlando G Aguiar Jr.
Faculdade de Educação da UFMG
Editor